**AVALIAÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE PELE E HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO SOLAR EM PÓS-TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS**

**Autores:** Jeanne de Paula Bessa Sousa1; Michelle Ingridy Machado do Nascimento2; Flaviane Fabrício Diniz3; Clébia Azevedo de Lima4; Maria Ísis Freire de Aguiar5

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Coordenadora do Transplante Hepático no Hospital Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O transplante de fígado é um tipo de tratamento contínuo que promove a resolução de várias patologias hepáticas não responsivas a outros tipos de terapêutica, entre elas cirrose e insuficiência hepática, carcinoma hepatocelular e problemas metabólicos. O câncer é uma das patologias que tem grande incidência no mundo, constituindo-se como uma desorganização celular de caráter anormal, é considerado uma patologia crônica e de caráter progressivo que pode atingir órgãos e tecidos. Nos transplantados, as neoplasias cutâneas abrangem 37% a 50% desse público devido sua maior sobrevida e exposição a fatores predisponentes, como a imunossupressão. Diante do exposto, torna-se importante a proteção dos pacientes contra os fatores de risco para câncer de pele, principalmente os raios solares e identificação precoce de lesões que possam ser precursoras de câncer de pele, visto que este constitui-se como uma das principais causas de morbidade nos transplantados. O objetivo desse estudo é identificar as características clínicas das lesões de pele e os hábitos de exposição solar de transplantados hepáticos em uma unidade de referência. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, transversal realizado no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019, com 151 transplantados hepáticos, acompanhados no ambulatório de transplante hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza-CE. A coleta de dados deu-se por entrevista guiada por questionário semi-estruturado, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados, obteve-se que a maioria dos transplantados tinha o fototipo III de pele (29,8%), expunham-se ao sol (96,7%), preferencialmente antes das 10:00 hs (55,2%), utilizavam como protetores mecânicos solares os bonés (59,8%) e protetor solar (53,3%), este último variando de 5 a 10 anos em tempo de uso (27,4%), porém 46,7% dos pacientes não fazia do protetor solar. Dentre os pacientes, 17,7% apresentaram lesões suspeitas, 73,1% com anormalidades em cor dois tons ou mais e 69,2% com tamanho superior a 6 mm. As neoplasias cutâneas, pela sua alta prevalência, constituem-se como um problema que merece bastante atenção, principalmente pelas características tropicais do país e pela prevenção primária ainda não ser tão praticada pela população. A exposição abusiva ao sol ainda continua sendo o fator de risco principal para a doença e o protetor solar uma das medidas mais eficazes para proteção, principalmente, quando associada a outros tipos como o uso de chapéus e mangas longas.O enfermeiro é um profissional capacitado e que deve oferecer ao paciente transplantado o conhecimento adequado para que este possa prevenir-se das neoplasias cutâneas e ainda identificar precocemente lesões que possam desencadeá-lo, colaborando para a diminuição da doença e favorecendo uma melhor qualidade de vida pós-transplante.

**Descritores:** Transplante hepático, câncer de pele, fatores de risco.